

Crise paralisa três hospitais

Diante da falta de condições mínimas de trabalho em vários hospitais da rede pública do Distrito Federal, os funcionários de três hospitais - Taguatinga, Sobradinho e Asa Norte - decidiram interromper suas atividades. Segundo a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, a categoria não pode mais ficar dando prazos para a chegada de material e de equipamentos, já que a atividade que exerce está diretamente ligada à vida das pessoas.

A Secretaria de Saúde, que na última semana conseguiu junto ao GDF a liberação de Cr\$ 115 milhões para a aquisição de material, informou que a rede está sendo reabastecida desde sexta-feira. O diretor do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Cícero Alves, afirmou, no entanto, que tem chegado muito pouca coisa. Dos 1.550 pares de luvas que o Hospital gasta por semana, chegaram apenas 150, que foram utilizados durante o final de semana.

O diretor do HRT informou que o hospital continua funcionando precariamente, já que

a prioridade de atendimento é o setor de emergência. Todas as cirurgias eletivas continuam suspensas. As internações só estão autorizadas para os casos mais graves, como meningites e pneumonias, que apresentem risco de vida. Cícero afirmou que não há como internar um número maior de pacientes, na medida em que não existem medicamentos para a continuação do tratamento.

O pronto-socorro do HRT continua funcionando com uma quantidade limitada de medicamentos e material. De acordo com o diretor do Hospital, o funcionamento está garantido apenas por uma semana.

O atendimento deficiente do Hospital Regional de Taguatinga, que juntamente com o Hospital de Base mantém ainda sua unidade de ortopedia funcionando, fica visível com a sobrecarga. Segundo o diretor do Hospital de Sobradinho (HRS), Avelino Neta Ramos, mais de mil paciente têm procurado diariamente o Hospital, aumentando bastante a frequência usual do local.